

LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PALMAS – TO, SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS E CONTAGIOSAS.

Students' knowledge of the lifting of a town School of Palmas - TO, on infectious and contagious diseases

Ana Paula Martins Guimarães; Aparecido Osdimir Bertolin

1 Introdução

Segundo resolução da antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN 5692, o tema saúde não era considerado uma disciplina, e sim, um trabalho a ser desenvolvido continuamente (BRASIL, 1996). Porém, com a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, colocaram a Saúde no campo educacional como Tema Transversal Multidisciplinar (BRASIL, 1997).

No Tocantins, nas Escolas Públicas do Estado, a temática abordada neste trabalho, consta como Tema Transversal distribuído em toda a estrutura curricular das séries do ensino fundamental (REFERENCIAL, 2008). De acordo com este Referencial, as Ciências Naturais estão organizadas em quatro eixos principais, sendo que o tema “Ser Humano e Saúde” apresentam-se como um destes eixos, enfatizando que, o indivíduo inserido no processo precisa compreender a saúde de forma pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos, praticada pela ação de diferentes agentes (PARAMETROS, 1998).

Portanto cabe não somente a família, mas também as escolas, trabalhar de forma reflexiva e educativa para promover a saúde por entre as crianças e os adolescentes (BUSQUETS, 1999), sendo o ambiente escolar caracterizado como ótimo espaço para trabalhar as questões de doença com autonomia, considerando os discentes em seus diferentes contextos sociais (LERVOLINO, 2000).

Outro fator importante para utilização do espaço educacional como meio de praticar ações Educativas em Saúde é o fato de se tratar de um ambiente que viabiliza a disseminação de determinadas doenças infecciosas e contagiosas causadas por agentes patológicos de alta

repercussão social (BORUCHOVITCH, 1991), considerando que a falta de conhecimento científico pode colocar em risco a própria sobrevivência da humanidade (REFERENCIAL, 2008).

Dessa forma compreende-se que promover saúde tem direta ligação com todas as práticas e procedimentos que venham a melhorar o nível de saúde da população (SALUM & MORAIS et al., 2000), de tal maneira em que estes conceitos não fiquem estagnados a unicamente resolver problemas de doenças ou qualquer desorganização biológica, mas visando a saúde e o bem estar comum (SILVA, 1997).

Baseado nas informações descritas a cima, o presente trabalho tem por objetivo, levantar dados analíticos por meio de um questionário de multiescolha, abordando Saúde, doenças e prevenção de determinadas infecções, e a partir destes dados, visualizar o perfil de saúde, expresso por estes alunos, permitindo a Escola propor no PPP ações voltadas a Educação em Saúde.

2 Materiais e método

A coleta de dados foi realizada na Escola Municipal Antônio Carlos Jobim de Palmas - TO, nos dias 18 e 20 de Junho de 2012, por meio de um questionário auto-aplicável (GIL, 1999) nas turmas de 8º e 9º ano no período vespertino, com abordagem do tema “doenças contagiosas e infecciosas” em busca de visualizar o perfil de doença e saúde, expresso por estes alunos. O questionário foi aplicado para 23 alunos em cada turma, totalizando 46 alunos.

O critério para a seleção da escola baseou-se na manifestação da mesma, que por sua vez, demonstrou interesse em desenvolver um trabalho educativo visando à promoção de saúde e o bem estar de seus componentes.

A opção por alunos do 8º e 9º ano deu-se, em função do melhor domínio da interpretação textual, sendo que a resolução das questões depende da correta interpretação das mesmas, e por se tratar de alunos que, passam por uma transição em sua formação estudantil, pois estão saindo do ensino fundamental e se preparando para ingressar no ensino médio, pressupondo que o conhecimento destas turmas sobre a temática abordada é supostamente maior que das séries iniciais.

2.1 Descrição do questionário

O material aplicado continha 20 perguntas de múltipla escolha (A, B, C e D), em que somente uma das alternativas apresentadas estaria correta, abordando definição, formas de contágio, doenças contagiosas mais comuns, prevenção e sintomas (**ANEXO A**) Estas questões foram formuladas com um grau de dificuldade voltado as turmas do ensino fundamental, considerando a necessidade de maior conhecimento do próprio corpo relacionando aos fatores biológicos e a saúde (REFERENCIAL, 2008).

No final do questionário continha um “glossário” contendo o significado das palavras consideradas desconhecidas pelos alunos, visando facilitar a interpretação das perguntas. Palavras estas, sublinhadas no decorrer de todo o material disponibilizado.

2.2 Aplicação do questionário

A resolução do questionário em ambas as turmas seguiu um tempo padrão (uma aula para cada turma) de 55 minutos, tempo este considerado suficiente para a resolução de 20 questões de múltipla escolha. O material respondido pelos alunos foi remetido à correção para a análise, onde foram separadas as respostas de cada aluno mediante ao acerto ou erro, os resultados obtidos utilizados para a montagem dos gráficos referentes ao número de erros e de acertos das respectivas questões. Posteriormente foi feita a análise da temática esplanada no material (MINAYO, 2000), e os resultados expressos através de tabelas.

3 Resultados e Discussão

Considerando que a temática “saúde” é vislumbrada pelos PCNs como Tema Transversal e que deve ser trabalho de forma interdisciplinar desde os primeiros anos de escolaridade do individuo (PARÂMETROS, 1998), observa-se que os resultados obtidos a partir da análise do material respondido pelos alunos do 8º e 9º ano demonstram que os mesmos, possuem conhecimento insuficiente sobre doenças infecciosas e contagiosas tendo em vista que a quantidade de alunos que acertaram 70% (média avaliativa mínima utilizada na rede pública de ensino) ou mais das questões de múltipla escolha foram apenas 3 no 8º ano (13%) e 6 no 9º ano (26%), conforme demonstram as Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Percentual de acertos por aluno no questionário aplicado no 8º ano da Escola Municipal Antônio Carlos Jobim de Palmas – TO.

| Questionários aplicados no 8º Ano | | | | | |
|--|----------------|---------------------|---------------|----------------|---------------------|
| Alunos | Acertos | Percentual % | Alunos | Acertos | Percentual % |
| 1 | 11 | 55 | 13 | 11 | 55 |
| 2 | 13 | 65 | 14 | 12 | 60 |
| 3 | 4 | 20 | 15 | 11 | 55 |
| 4 | 12 | 60 | 16 | 12 | 60 |
| 5 | 15 | 75 | 17 | 5 | 25 |
| 6 | 14 | 70 | 18 | 11 | 55 |
| 7 | 7 | 35 | 19 | 1 | 5 |
| 8 | 13 | 65 | 20 | 9 | 45 |
| 9 | 6 | 30 | 21 | 17 | 85 |
| 10 | 13 | 65 | 22 | 13 | 65 |
| 11 | 9 | 45 | 23 | 12 | 60 |
| 12 | 13 | 65 | | | |

Fonte: Guimarães, Bertolin (2012)

Observa-se na Tabela 1, que dos 23 alunos do 8º ano, que resolveram ao questionário, somente 16 obtiveram 50% ou mais de acertos, o que representa 69,6%, sendo que 7 dos 23 acertaram menos que 50% do questionário, representando 30,4%. Mesmo que a representação em porcentagem dos discentes que acertaram 50% ou mais do questionário supere aqueles que acertaram menos que 50%, os valores não são considerados o suficiente diante da expectativa de acertos de no mínimo 70% do questionário.

Tabela 2. Percentual de acertos por aluno no questionário aplicado no 9º ano da Escola Municipal Antônio Carlos Jobim de Palmas – TO

| Questionários aplicados no 9º Ano | | | | | |
|--|----------------|-------------------|---------------|----------------|-------------------|
| Alunos | Acertos | Percentual | Alunos | Acertos | Percentual |
| | | % | | | % |
| 1 | 10 | 50 | 13 | 11 | 55 |
| 2 | 17 | 85 | 14 | 8 | 40 |
| 3 | 13 | 65 | 15 | 12 | 60 |
| 4 | 11 | 55 | 16 | 13 | 65 |
| 5 | 15 | 75 | 17 | 9 | 45 |
| 6 | 11 | 55 | 18 | 12 | 60 |
| 7 | 13 | 65 | 19 | 14 | 70 |
| 8 | 14 | 70 | 20 | 15 | 75 |
| 9 | 11 | 55 | 21 | 8 | 40 |
| 10 | 14 | 70 | 22 | 6 | 30 |
| 11 | 10 | 50 | 23 | 12 | 60 |
| 12 | 10 | 50 | | | |

Fonte: Guimarães, Bertolin (2012)

Na Tabela 2, dos 23 alunos que responderam as questões no 9º ano, 19 obtiveram 50% ou mais de acertos, correspondendo a 82,6%, sendo que 4 dos 23 alunos acertaram menos que 50% do questionário, representando 17,4%. Quanto a expectativa de acerto de 70%, 6 no ano 9º ano acertaram 70% ou mais, representando o dobro do 8º ano sendo 26% da turma e, 17 acertaram menos que 70% o que corresponde a 74% do discentes.

Esses resultados obtidos são traduzidos em um alerta discreto, porém receoso, considerando que a escola é de fato um dos principais ambientes que contribuem para a disseminação por entre a sociedade em geral de diversas doenças contagiosas, e que essas

patologias podem atingir um número considerável de indivíduos em um espaço muito curto de tempo, (HIDALGO, 2001).

Segundo resultados obtidos e representados na Tabela 3. Chama à atenção a quantidade de acertos relacionados às questões que fazem referência ao conceito de doenças infectocontagiosas, suas diversas formas de contágio e prevenção (questões de 1 a 9 do Questionário), e a quantidade de erros quando se refere aos sintomas destas doenças (Questões de 10 a 20 do Questionário) tanto no 8º quanto no 9º ano. Houve apenas 1 questão que obteve um percentual acima de 70% nas perguntas referentes aos sintomas, na turma do 8º ano (questão de número 16), que se refere aos sintomas da paralisia infantil.

Tabela 3. Tabela de resultados percentuais de acertos de 23 questionários aplicados no 8º Ano com 20 questões de ordem geral.

| Questão | Número de Acertos | Percentual de Acertos | Questão | Número de Acertos | Percentual de Acertos |
|----------------|--------------------------|------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------------|
| 1 | 19 | 82,6087 | 11 | 14 | 60,8695 |
| 2 | 19 | 82,6087 | 12 | 7 | 30,4347 |
| 3 | 8 | 34,7826 | 13 | 8 | 34,7826 |
| 4 | 18 | 78,2608 | 14 | 13 | 56,5217 |
| 5 | 7 | 30,4347 | 15 | 16 | 69,5652 |
| 6 | 10 | 43,4782 | 16 | 17 | 73,9130 |
| 7 | 13 | 56,5217 | 17 | 5 | 21,7391 |
| 8 | 22 | 95,6521 | 18 | 11 | 47,8260 |
| 9 | 9 | 39,1304 | 19 | 8 | 34,7826 |
| 10 | 6 | 26,0869 | 20 | 15 | 65,21739 |

Fonte: Guimarães, Bertolin (2012)

As questões que diz respeito às doenças, forma de contágio e prevenção, no 8º ano, 4 das 9 questões apresentadas obtiveram resultado acima de 70% de acertos (perguntas de

número 1, 2, 4 e 8), enquanto que no 9º ano, 5 questões obtiveram 70% de acertos (perguntas de número 1, 2, 4, 7 e 8).

Tabela 4. Tabela de resultados percentuais de acertos de 23 questionários aplicados no 9º Ano com 20 questões de ordem geral.

| Questão | Número de Acertos | Percentual de Acertos | Questão | Número de Acertos | Percentual de Acertos |
|----------------|--------------------------|------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------------|
| 1 | 21 | 91,30435 | 11 | 10 | 43,4782 |
| 2 | 19 | 82,6087 | 12 | 8 | 34,7826 |
| 3 | 15 | 65,21739 | 13 | 14 | 60,8695 |
| 4 | 18 | 78,2608 | 14 | 10 | 43,4782 |
| 5 | 13 | 56,5217 | 15 | 15 | 65,21739 |
| 6 | 12 | 52,17391 | 16 | 14 | 60,8695 |
| 7 | 19 | 82,6087 | 17 | 3 | 13,0434 |
| 8 | 21 | 91,30435 | 18 | 16 | 69,5652 |
| 9 | 8 | 34,78261 | 19 | 6 | 26,0869 |
| 10 | 11 | 47,82609 | 20 | 16 | 69,5652 |

Fonte: Guimarães, Bertolin (2012)

Saúde e ser humano é considerado um dos temas transversais da atualidade, que é definido como um tema a ser trabalhado ativamente em todas as fases escolares do indivíduo. Os temas transversais são relativamente amplos e traduzem problemas sociais que espelham a realidade do povo brasileira na atualidade, enfatizando situações importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana, sendo um desafio das escolas debatê-los e trabalhá-los (PARÂMETROS, 1998). Pois de acordo com Rocha et al. (2002) os debates relacionadas aos ensinamentos de hábitos saudáveis pedem mudanças, tanto na forma de olhar como na prática dos profissionais da educação, pois a maioria destes profissionais continuam cometendo o mesmo erro de atuar individualmente os seus conteúdos conceituais.

Aderir a esta metodologia de ensino poderia trazer resultados insatisfatórios com relação ao processo de ensino-aprendizagem se o profissional envolvido neste processo, não permite a si mesmo a expandir seus horizontes para atuar em conjunto com outras áreas do conhecimento, assim como com outros profissionais da educação, sobre temas relevantes ao cotidiano dos seus alunos relacionando-os as emergências sociais, principalmente a aqueles temas diretamente ligados ao bem estar humano, como por exemplo, o tema “saúde e ser humano”.

De acordo com Iervolino & Pelicioni (2005), um dos problemas que estão diretamente relacionados a esta dificuldade de alguns educadores em trabalhar esta temática está intimamente ligada à capacitação dos professores voltada a educação em saúde, que necessita ser embasada principalmente na promoção da saúde, com necessidade de fazer parte da formação acadêmica desses profissionais de forma continuada.

Ainda de acordo com Iervolino & Pelicioni (2005), para que ocorra a devida concretização dessa capacitação necessita-se da fusão de valores e conceitos positivos de saúde. Por tanto, é necessário que, após o primeiro contato com a fundamentação teórica sobre Promoção e Educação em Saúde, ocorrida durante a formação acadêmica, o educador esteja engajado em um processo que possibilite sua capacitação continuada de forma atualizada com compreensão e aperfeiçoamento de conhecimentos sobre o processo de nascer, viver, envelhecer, adoecer e morrer (IERVOLINO, 2000). Massabni (2000) declara que, além dos aspectos biológicos envolvidos no processo de doença e saúde, também devem ser levados em consideração os aspectos econômicos, sociais e culturais que devem ser trabalhados de forma dinâmica e considerando a inter-relação destes aspectos principalmente com as comunidades locais, relacionando os com o contexto de saúde da população brasileira.

A educação continuada em saúde é considerada uma importante ferramenta da promoção da saúde, que deve ser entendida como uma estratégia para habilitar os profissionais na área da educação no seu planejamento, desenvolvimento, avaliação e reestruturação dos serviços, aos quais pertencem (IERVOLINO & PELICIONI, 2005). Assim sendo, um processo de educação continuada para professores, que visa à promoção da saúde no âmbito escolar deve partir de uma visão integral do ser humano, visualizando os diversos grupos sociais ao qual está inserido, considerando-o em seu contexto familiar, comunitário e social (OPAS, 1996).

O processo de educação em saúde trabalhado ativamente no ambiente escolar traz como resultado para a comunidade relacionada, conhecimentos novos, habilidades e

competências para o autocuidado e para a prevenção de doenças e de condutas de riscos; possibilitando assim ao indivíduo o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida (IERVOLINO & PELICIONI, 2005).

Como saúde faz parte da lista da transversalidade, o presente trabalho visualiza a importância de se conhecer os conceitos de doença, suas formas de contágio pressupondo-se que estas informações podem prevenir a disseminação de diversas patologias, baseando-se na importância de avaliar o próprio corpo e dele cuidar, adotar e valorizar hábitos saudáveis e agir com responsabilidade a sua saúde e a saúde coletiva que é de obrigação de todo cidadão (BRASIL, 1997).

4 Considerações finais

Os resultados encontrados no trabalho sugerem a necessidade de debates, palestras e oficinas dentro da escola Antônio Carlos Jobim de Palmas Tocantins, sobre doenças infecciosas e contagiosas, abordando aspectos fundamentais como higiene, saúde, prevenção e controle de determinadas patologias, ou seja, são necessárias ações reflexivas neste espaço escolar conforme as propostas dos PCNs de forma interdisciplinar para a promoção da saúde aos adolescentes, seguindo uma linha de raciocínio em que o conhecimento é capaz de modificar não somente o pensamento, mas também as ações dos indivíduos inclusos neste processo, levando em consideração que o bem estar e a saúde de toda uma população, dependem da conscientização e ação a respeito do tema abordado.

5 Referências

- BRASIL. 1996. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692. Brasília.
- BRASIL. 1996. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394. Brasília.
- BRASIL. 1997. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília 1997.
- BORUCHOVITCH E; FÉLIX-SOUSA I. C; SCHALL V. T. 1991. Conceito de doença e prevenção da saúde de população de professores e escolares do primeiro grau. Ver. Saúde Pública.

- BUSQUETS, M. D. 1999. Temas transversais em educação. São Paulo: Ática.
- GIL, A. C. 1999. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Ed, São Paulo: Atlas, 1999.
- IERVOLINO, S. A. 2000. Escolas promotoras de saúde: um projeto de qualidade de vida. Dissertação de Mestrado. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da USP - USP, 167p.
- IERVOLINO, S. A. ; PELICIONI, M. C. F. 2005. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 15, n.º 2, ago.
- MINAYO, M. C. S. 2000. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª Ed. São Paulo: Hucitec.
- MASSABNI, V. 2000. O conceito sobre sistema imunológico nos livros didáticos de ensino médio. Bauru. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências.
- OPAS. 1996. Oficina Sanitária Panamericana. Escuelas promotoras de salud: modelo y guía para la acción. Washington (DC).
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. 1998. Apresentação dos Temas Transversais. Secretaria da Educação, Ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEF.
- REFERENCIAL CURRICULAR do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2008. 2ª Ed. Secretaria de Estado da Educação e Cultura.
- ROCHA, D. G. ; MARCELO, V.C.; PEREIRA, I.M.T.B. 2002. Escola Promotora da Saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, 12(1), p. 57-63.
- SALUM E MORAIS, M.L.; SOUZA, B.P. (org.). 2001. Saúde e educação, muito prazer! Novos rumos no atendimento à queixa escolar. Algumas palavras aos profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo; 266p.
- SILVA, C. S. 1997. Escolas Promotoras de Saúde: uma visão crítica da saúde escolar. In: Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Saúde Escolar, p. 14-20.

RESUMO:

Este trabalho está baseado nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, discutidos a nível nacional nos anos de 1995 e 1996 a cerca dos temas transversais, propondo anexá-los ao Projeto Político Pedagógico escolar e trabalhando-os de forma interdisciplinar desde os primeiros anos de escolaridade do indivíduo, até o fim de sua formação básica. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa tem por objetivo subsidiar ações para o PPP da escola Municipal Antônio Carlos Jobim de Palmas – TO, no que se refere ao currículo de ciências sobre doenças infecciosas e contagiosas por meio de um questionário aplicado nas séries finais do ensino fundamental (oitavo e nono ano), contendo perguntas de múltipla escolha, elaboradas seguindo quatro abordagens principais (conceito de doença infectocontagiosa, suas formas de contágio, prevenção e sintomas). Os resultados encontrados permitem visualizar o perfil de saúde expresso por estes alunos, que apresentaram índice de acertos no questionário satisfatório a respeito do conceito, formas de contágio e prevenção destas enfermidades, porém, foi observado que estes discentes possuem uma visão reduzida sobre os sintomas das principais doenças infecciosas e contagiosas.

Palavra-chave: Escolas promotoras de saúde. Higiene pessoal e Saúde. Temas Transversais.

ABSTRACT:

This work is based on the proposals of the National Curriculum Parameters, discussed at national level in 1995 and 1996 about the transversal themes, proposing to attach them to the school Pedagogical Political Project and working them in an interdisciplinary way from the early years of schooling individual, to the end of their basic training. Based on this assumption, the present study aims to support actions for the PPP town School Antônio Carlos Jobim de Palmas - TO, as regards the science curriculum on infectious and contagious diseases through a questionnaire applied in the finals of school grades fundamental (eighth and ninth grade) containing multiple choice questions, prepared according to four main approaches (concept of infectious disease, its forms of contagion, prevention and symptoms). It was possible to view the health profile expressed by these students, who had hit rate in satisfactory questionnaire about the concept, forms of contagion and prevention of these diseases, however, it was observed that these students have a reduced view of the symptoms of major infectious diseases and contagious.

Keyword: Health promoting schools. Health and personal hygiene. Transversal themes.